

OS SIGNIFICADOS DO LAZER E DAS PRÁTICAS CORPORAIS PARA JOVENS MORADORES EM UM ABRIGO NA CIDADE DE PIRACICABA/SP

André Luís Godoy¹, Cinthia Lopes da Silva¹

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar os significados do lazer e das práticas corporais para jovens moradores em um abrigo na cidade de Piracicaba-São Paulo. Tais jovens dependem do que é oferecido pelo abrigo para sobreviver e atribuem ao lazer e às práticas corporais um conjunto de significados que estão relacionados às suas experiências vividas. Como procedimentos metodológicos, foi realizada pesquisa de tipo etnográfico. O tipo de análise desenvolvida é eminentemente qualitativa. Os jovens entrevistados associam o lazer a atividades correspondentes aos conteúdos físico esportivo, social, artístico, manual e turístico, sendo identificada uma divisão das atividades realizadas por moças e rapazes. Por exemplo, o futebol foi citado pela maioria dos rapazes, e o descanso e a atividade assistir novela, pela maioria das moças. Constatamos também que os jovens trazem uma visão restrita do lazer, associando-o ao descanso e divertimento. Os jovens também trazem restrições sobre as práticas corporais, associando tais práticas ao esporte e ginástica.

Palavras-chave: Atividades de lazer. Educação Física. Jovens. Cultura.

THE MEANING OF LEISURE AND CORPORAL PRACTICES FOR YOUNGSTERS RESIDENT IN A SHELTER IN THE CITY OF PIRACICABA-SÃO PAULO

ABSTRACT

This research was aimed at identifying and analyzing the meanings of leisure and body practices for youths living in a shelter in the city of Piracicaba, São Paulo. These youngsters depend on what is offered by the shelter to survive and assign to leisure and bodily practices a set of meanings that are related to their life experiences. As methodological procedures, it was conducted an ethnographic research. The analysis performed was qualitative. The respondents associated leisure to physical, social, artistic, manual and touristic contents, identifying a division of the activities performed by girls and boys. For example, football was cited mostly by boys and rest and watching novel mostly by girls. We also noted that young people bring a restricted view of leisure, associating it with rest and fun activities. The youngsters also have a restricted view about bodily practices, associating such practices to sports and fitness.

Keywords: Leisure activities. Physical Education. Young. Culture.

INTRODUÇÃO

Dentre os diferentes conceitos de lazer, seguimos nesta pesquisa a linha de pensamento de Marcellino (2007), que foi um dos primeiros teóricos brasileiros a definir o lazer a partir do conceito de cultura e a propor ações no sentido de uma transformação social. O autor define o lazer como cultura vivenciada (praticada ou fruída) no tempo/espaço disponível, com determinada característica de atitude, abrangendo os conteúdos: manual, social, físico esportivo, intelectual, artístico e turístico, e a não atividade (ócio). Nesse conceito, também são considerados os três gêneros do lazer (prática, assistência e conhecimento) e a superação dos níveis conformistas para críticos e criativos, oferecendo possibilidades de descanso, divertimento e de desenvolvimento pessoal e social. O autor também afirma que a “atividade” ou “passividade” dos conteúdos não depende do que se faz e sim como se faz.

Algumas barreiras tendem a afastar as pessoas do lazer, fatores como a situação econômica ou o grau de instrução são barreiras descritas por Marcellino (1996) ocorridas entre as classes sociais. Existem também, segundo o mesmo autor, as barreiras intraclasses sociais, como por exemplo, a criação de estereótipos, a distância dos equipamentos de lazer, a violência, o gênero, a faixa etária, dentre outros. Estes fatores acabam muitas vezes por criar uma defasagem entre o querer e o fazer o lazer.

Ao considerarmos as pessoas de baixa renda ou que se encontram em situação de vulnerabilidade social, como é o caso de crianças e jovens que moram em abrigos, o lazer é inexistente nesses casos? De acordo com Andrade e Marcellino (2011), a condição de vida pode reduzir as possibilidades de lazer dos sujeitos que se encontram em tal situação, mas isso não quer dizer que seja inexistente, o lazer pode ser desfrutado de alguma forma: por meio de encontros como festas e partidas de futebol, atividades geralmente mais voltadas para o conteúdo físico esportivo e social do lazer. Magnani (1994) complementa que as possibilidades de encontros como jogos de futebol nas manhãs de domingo, as festas de aniversário e casamento, entre outras possibilidades, são formas de lazer muitas vezes encontradas pelas pessoas de baixa renda e este momento de lazer pode ser considerado como um instante de esquecimento das dificuldades diárias, trazendo também a oportunidade do encontro, do estabelecimento de laços, de vínculos de lealdade e reciprocidade.

A participação neste caso é muito importante, pois para a pessoa existir socialmente é fundamental que ela participe, pois não há democracia sem que haja a participação de outras pessoas, podendo assim facilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, dificultando a manipulação e a alienação através da informação (CHAUI, 1989 apud STOPPA, 2007). As formas de ações individuais e coletivas têm início quando há um sentimento de pertencimento à comunidade, juntamente com a identificação de interesses comuns e de solidariedade, associados a crenças e valores das comunidades (SANDOVAL, 2001 apud STOPPA, 2007).

A forma de encontro como meio de lazer, de fato, é mais visível entre os jovens. Carrano (2003) cita que cada vez mais os jovens tem se organizado em grupos de identidade, e essas relações sociais giram em torno das amizades, afetos, emoções e relações comuns, geralmente centradas nos esportes, na música, nos espetáculos, e no divertimento coletivo, seguindo um estilo de vida onde a busca é sempre “encontrar-se”. O autor complementa que os jovens procuram na cidade espaços para socialização, exemplos das ruas, avenidas e praças que em muitas cidades acabam servindo de ponto de encontro para os jovens em busca de interesses comuns, criando assim uma oposição ao recolhimento doméstico, enfim, uma recusa à privação da sociabilidade.

É preciso considerar o lazer como um momento onde a liberdade de escolha se torna um elemento fundamental na fase da juventude, como campo potencial de construção de identidades, descobertas de potencialidades e exercício de inserção efetiva nas relações sociais (BRENNER, et al, 2005). Como a juventude é considerada como uma fase de transição, o lazer surge como uma importante ferramenta na busca pela identidade, pois através da dança, da música, da festa e das diversas manifestações culturais, o jovem se expressa e se insere no mundo, reelaborando e reconstruindo (ISAYAMA, 2007).

Estas manifestações culturais são muito importantes, pois nesta fase o jovem está formando sua personalidade, enfim, adquirindo valores, conceitos que ele poderá levar para a vida toda. Quanto a isso, Isayama (2007) nos alerta, dizendo que devemos estar atentos às diferentes expressões culturais criadas e vividas pelos jovens e seus grupos, pois se tornam visíveis as tensões e as contradições da sociedade em que vivem. Portanto, é importante compreender os significados do lazer para os jovens, pois só assim podemos identificar se são modismos influenciados pela indústria cultural ou constituem novas formas de socialização ligadas à juventude, e quando consideramos o lazer na juventude temos que estar atentos às suas expressões e manifestações culturais vividas pelos grupos, pois tornam visíveis as tensões e as contradições da sociedade em que vivem.

Muitas vezes tais tensões e contradições dão origem à rebeldia, Uvinha (2001) cita que um dos problemas quando se fala em jovens é a visão de lazer de cunho moralista, que prega o lazer como uma “faca de dois gumes”, pois além de lúdico, pode configurar-se como espaço para a realização de valores conturbadores da tranquilidade, ordem e segurança nacional (UVINHA, 2001). Outro problema citado pelo autor quando se analisa a questão do lazer na juventude é que dentro do contexto do lazer na sociedade moderna os jovens seriam privilegiados ao acesso, pois os mesmos são indicados pela sociedade como os únicos que poderiam vivenciar o lazer na sua totalidade, sendo capaz de desfrutá-lo integralmente.

Esta suposta liberdade que os jovens teriam para o lazer, muitas vezes não é vista com bons olhos pelos adultos. Por acreditarem que os jovens não seriam capazes de desfrutar este tempo “livre” de forma sadia, muitos acabam classificando-o como um tempo potencialmente perigoso, seria preciso então oferecer atividades que ocupassem os jovens e os afastem dos chamados “lazer impuros”, pois não é raro que se associe a liberdade do lazer para jovens com crimes, consumo de drogas, bagunça e violência (CARRANO, 2003). Sobre esta associação, Stoppa (2005) afirma que não se têm dados que comprovem que o lazer diminui a violência, o mesmo destaca que não é a falta de lazer que leva à violência, e sim a violência impede a realização do lazer, fazendo com que as pessoas cada vez mais fiquem em sua casa, reféns principalmente da televisão.

Outra característica atribuída pelo senso comum em relação ao lazer quando se trata de jovens é acreditar que a busca pela “farrá” e diversão seriam anseios exclusivos e de alcance apenas para os jovens (UVINHA, 2007), esta teoria até teria certo fundamento se levarmos em conta que o adulto tende a ter um tempo “livre” menor do que supostamente tem o jovem.

Esses anseios são ferramentas na qual o jovem através de suas manifestações culturais vai se inserindo no mundo, porém nesta fase da vida as opções de lazer começam a ficar limitadas, pois conforme vai passando o tempo, mais o jovem têm a necessidade de se preparar ou até mesmo entrar para o mercado de trabalho.

Para muitos, o início da fase adulta se dá quando o jovem ingressa no mercado de trabalho, passando a ter mais responsabilidades, muitas vezes tendo que ajudar na renda familiar. Há também uma relação com o fato do jovem deixar de depender da família, este cenário se torna mais visível nas classes econômicas mais baixas, levando os jovens a se preocuparem muito mais com a manutenção do trabalho do que com os estudos. Fatores como o matrimônio, a paternidade, a carreira militar também são considerados por muitos como razões para o ingresso na vida adulta, e se constituem como símbolos da emancipação (UVINHA, 2001).

Uvinha (2001) afirma que este tempo de passagem da adolescência para a fase adulta varia conforme o enfoque que é dado a ela, varia conforme a cultura do local onde a pessoa, no caso, a criança está inserida. O autor complementa que por ser uma fase onde ocorrem muitas transformações, tanto físicas como culturais, os jovens têm um potencial tanto para atitudes consideradas positivas quanto negativas.

Diante do que foi exposto, podemos afirmar que a fase da adolescência e a juventude se constituem num momento decisivo para a formação da pessoa, pois nesta fase virão a desenvolver as técnicas corporais que levarão para a vida adulta. Com base em suas experiências, os jovens atribuem um conjunto de significados ao corpo, ao lazer e às práticas corporais, este raciocínio pode ser completado pelas ideias de Mauss (2003). O autor afirma que o que se imita são atos que obtiveram êxitos por pessoas que tem autoridade sobre aquela que se imita.

Assim, podemos afirmar que as expressões que o corpo carrega são escritos pela sociedade em que ele está inserido. Os seres humanos são parecidos do ponto de vista biológico, no entanto, o que os diferencia são suas heranças culturais, a maneira como o jovem anda, a linguagem que ele usa, suas vestimentas, são heranças culturais adquiridas de acordo com o seu grupo social, e com base nos conhecimentos que ele recebe irá formular suas concepções de mundo e seus valores, que servirão para que construa seus significados com base em suas experiências, assim elas ficam imersas na corporalidade da pessoa e estão prontas para serem usadas quando necessário.

As expressões corporais são produzidas por uma determinada cultura ou sociedade. Daolio (1995) exemplifica que através de técnicas corporais o homem define as maneiras de se usar seus corpos, cada sociedade se utiliza deles da maneira que melhor se encaixa dentro de sua cultura, estas técnicas vão sendo estabelecidas de acordo com as necessidades, podendo produzir até mudanças no aspecto biológico do ser humano. Estes gestos são transmitidos de uma geração para outra, e ela vai se ajustando de acordo com a sociedade, ou seja, o que se imita são os gestos que obtiveram êxitos e que foram bem sucedidos com outras pessoas, as técnicas corporais expressam características de cada sociedade, sendo um tipo de linguagem tão eficaz como a oralidade e a escrita.

Assim, quando falamos de linguagem também podemos incluir as práticas corporais. O uso do termo práticas corporais é recente e vem se firmando no campo acadêmico. Segundo Lazzaroti *et al.*, (2010) são recentes os trabalhos que relacionam o termo com as Ciências Humanas e Sociais, este termo indica as diversas formas de atividade corporal ou manifestação cultural que vão desde as tradicionais até as não tradicionais como o costume de algum povo específico, tendo ou não uma relação com a educação física. O mesmo autor entende as práticas corporais como fenômenos que se demonstram mais facilmente em âmbito corporal e se traduzem em manifestações culturais, que são compostas por técnicas corporais, se tornando uma forma de linguagem, como expressão corporal, constituindo um acervo daquilo que é chamado de cultura corporal, cultura do movimento ou cultura corporal do movimento, manifestações constituintes da corporalidade humana.

O importante é lembrar que os homens são diferentes entre si, porém nenhuma cultura é melhor e nem pior que a outra, somos frutos de heranças culturais diferentes, o que diferencia o homem de uma outra espécie é sua capacidade de produzir cultura. Segundo Geertz (1989, p.61), “Nós somos animais incompletos e inacabados que nos completamos e acabamos através de cultura – não através da cultura em geral, mais através de formas altamente particulares de cultura”. O homem ao nascer é dependente da proteção dos pais, diferente de outros mamíferos, mas esta proteção permite que ele adquira a bagagem necessária para sua vida

social, desde pequenos nossos pais nos ensinam valores, que vão nos orientando no contexto cultural no qual vivemos. Coisas como a maneira de se portar na mesa e a maneira correta de se falar, são heranças culturais que já foram assimiladas por nossos pais, e devem ser assimiladas agora pelos filhos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi fundamentada em princípios da etnografia. Para isso, realizamos em um primeiro momento a revisão de literatura, tendo como base as ideias de Severino (2007), sendo efetuada a partir de um levantamento bibliográfico nos Sistemas de Bibliotecas da UNIMEP e da UNICAMP, correspondente às obras de autores da Antropologia, da Sociologia, da Educação Física e do Lazer. Para a realização deste levantamento foram consultados livros, dissertações, teses e periódicos.

A segunda fase da pesquisa consistiu na pesquisa de campo propriamente dita, que teve como finalidade a identificação dos significados atribuídos ao lazer e às práticas corporais por jovens do abrigo Casa do Bom Menino, localizado na cidade de Piracicaba, SP.

Consideramos participantes da pesquisa os sujeitos moradores das duas casas do abrigo Casa do Bom Menino (Casa Bom Menino, onde ficam os rapazes e Casa Raquel, onde ficam as moças) há mais de um ano, sendo que as duas casas são interligadas e alguns espaços são comuns como a cozinha, o refeitório e o campo de futebol. A delimitação desse período de tempo deve-se ao pressuposto de que tais jovens teriam mais referências do cotidiano do abrigo e poderiam ter estabelecido suas redes de sociabilidade.

Foram coletados dados de sujeitos que se encontram na faixa etária de 12 a 17 anos, de modo a considerar a denominação “jovem” de maneira alargada, nos dando assim maior possibilidade de acesso a diferentes visões de lazer e das práticas corporais por parte dos entrevistados. A quantidade de sujeitos entrevistados foi baseada no critério de saturação de dados.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, procedimento considerado por Triviños (1987) como um dos principais meios na pesquisa qualitativa em Ciências Humanas, e por observação participante ocorridas em visitas ao abrigo, meio de contato inicial com os jovens que vivem neste local. As entrevistas foram baseadas em questionários básicos que permitiram ao informante seguir espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências.

O roteiro de entrevista foi o seguinte:

1. Histórico sobre as atividades realizadas no abrigo;
2. Histórico sobre as práticas corporais e lazer;
3. Conceito de lazer;
4. Conceito de práticas corporais;
6. Implicações para a vida cotidiana.

Seguem abaixo algumas perguntas que foram feitas para os jovens do abrigo Casa do Bom Menino:

1. Quais atividades você realiza no abrigo “Casa do Bom Menino”?,
2. Você já realizou práticas corporais?,
3. Que atividades você faz nas horas de lazer?,
4. O que significa para você o lazer?,
5. O que significa para você as práticas corporais?

Para o registro das entrevistas foi utilizado o diário de campo. O abrigo Casa do Bom Menino é uma associação filantrópica sem fins lucrativos que abriga crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social. O abrigo em tese seria uma moradia provisória, como forma de transição para a colocação dos jovens em família substitutiva. O abrigo oferece hospedagem, proteção e condições para um bom desenvolvimento da criança e do jovem.

Além de frequentar a escola regularmente, algumas crianças e jovens participam de aulas de reforço escolar, informática, balé, natação, culinária entre outras atividades, porém, tirando as aulas de informática e culinária, todas as outras atividades são terceirizadas, ou seja, elas não têm nenhum vínculo com a instituição, a casa muitas vezes fica dependente de voluntários. Assim, algumas intervenções no âmbito do lazer acabam se tornando esporádicas.

OS SIGNIFICADOS DO LAZER E DAS PRÁTICAS CORPORAIS PARA JOVENS MORADORES DO ABRIGO CASA DO BOM MENINO

A participação dos jovens nas entrevistas foi de livre e espontânea vontade, sendo escolhidos os jovens com idade entre 12 a 17 anos e que residem no abrigo há mais de um ano. No total foram entrevistados 10 moradores do Abrigo, cinco rapazes e cinco moças.

Para nos referirmos às respostas dos entrevistados, utilizaremos apenas as iniciais dos dois primeiros nomes dos participantes, de modo a manter sigilo quanto à identificação dos mesmos.

Na Casa do Bom Menino (rapazes) foram entrevistados, E. C. 13 anos e morador da casa há 3 anos, R. V. 15 anos e morador da casa há 5 anos, D. R. 16 anos e morador da casa há 2 anos, J. F. 16 anos e morador da casa há 6 anos e R. B. 17 anos e morador da casa há 13 anos.

Quando indagados sobre o histórico de atividades realizadas no abrigo, os entrevistados relataram basicamente a mesma rotina, passam um período na casa e estudam em outro período.

O jovem E. C. afirmou que estuda de manhã, à tarde treina futebol uma vez na semana e faz também aula de informática duas vezes na semana. Quanto a essas aulas, ele afirma que o interesse pelas mesmas se dá pelo fato de poder jogar *games* e acessar redes sociais. Outra atividade rotineira para ele é assistir televisão quando os educadores (pessoas que auxiliam no cuidado aos jovens) permitem.

O jovem R. B. trabalha no período da manhã e à tarde treina futebol um dia na semana, nos outros dias fica na casa assistindo televisão ou conversando com os amigos, ou dando uma volta na rua, sendo que às vezes desce na quadra que fica próxima ao abrigo para jogar bola. Ele também disse que abandonou os estudos, mas futuramente pretende fazer supletivo.

O jovem D. R. estuda no período da noite, no resto do dia está assistindo televisão ou realizando tarefas da casa, ele afirmou que treina futebol, mas também joga essa mesma modalidade com os amigos da casa. Quanto aos estudos, ele respondeu que vai todos os dias à escola e não é de faltar.

O jovem J. F. estuda no período da manhã e à tarde, uma vez por semana, treina futebol. Nos outros dias ou ele está dormindo ou assistindo televisão ou passeando com os amigos, quanto às aulas de informática, ele afirmou que frequenta de vez em quando, no geral ou ele está assistindo televisão ou jogando “bola”.

O jovem R. V. estuda no período da manhã e à tarde, uma por semana, treina futebol, nos outros dias ou está assistindo televisão ou dormindo ou passeando com os amigos, ele afirma frequentar as aulas de informática apenas por ter a possibilidade de acessar as redes sociais.

O que podemos notar com estas respostas é que os jovens basicamente seguem a mesma rotina e que no período que não estão na escola ou trabalhando como é o caso do jovem R. B., eles assistem televisão, jogam futebol ou frequentam as aulas de informática.

Quando indagados quais são suas atividades nos momentos de lazer os jovens tiveram respostas muitos parecidas como veremos abaixo.

O jovem E. C. afirmou que os momentos de lazer para ele são os momentos de brincadeira, de jogar futebol, de descanso e de conversas com os amigos, ele afirma que o lazer é muito importante em sua vida. Complementou dizendo que o lazer para ele é brincar, descansar, jogar bola e conversar.

O jovem R. B. afirmou que seus momentos de lazer consistem em atividades de descanso como dormir, assistir televisão, jogar futebol, passeios no período da tarde, ir à alguma festa no final de semana ou conversar com os amigos. Ele também afirmou que o lazer é descanso, diversão e praticar esporte.

O jovem D. R. afirmou que seus momentos de lazer consistem em assistir televisão, conversar, jogar futebol com os amigos, jogar vídeo game e sair para namorar nos fins de semana, e que o lazer é muito importante em sua vida. Ele também afirmou que o lazer é esporte e diversão.

O jovem J. F. afirmou que seu lazer consiste em assistir televisão, fazer desenhos no caderno, ouvir música, conversar e jogar futebol com os amigos e passear. Ele também contou que nos seus momentos de lazer vai na área de lazer para jogar bola e paquerar as meninas, ele também gosta de dançar hip hop com o outros jovens da casa, e de vez em quando faz desenhos. Ele terminou afirmando que o lazer é diversão e esporte.

O jovem R. V. afirmou que seus momentos de lazer se dão quando ele joga futebol, assiste televisão e joga vídeo game. Ele complementou afirmando que lazer é esporte, futebol e basquete.

Como podemos notar nas entrevistas, a maioria dos entrevistados mencionou atividades que são correspondentes aos conteúdos físico esportivo (jogar futebol), artístico (ouvir música, assistir televisão), social

(conversar com os amigos), sendo que tais atividades podem corresponder também a mais de um conteúdo do lazer como “jogar futebol com os amigos” (conteúdo físico esportivo e social). Atividades relacionadas aos conteúdos manual e intelectual não foram mencionadas.

Outro ponto importante que pudemos observar nas respostas dos entrevistados foi a associação do lazer com atividades recreativas, de diversão e de descanso, trazendo uma visão restrita do lazer. Quanto a isso, podemos recorrer novamente às ideias de Marcellino (1996) quando afirma que a maioria da população ainda tem como base uma visão do lazer associada a eventos de massas, visão esta muitas vezes influenciada pelos meios de comunicação, que divulgam o lazer em atividades geralmente relacionadas a música, esportes ou artes.

Sobre as significados das práticas corporais, o jovem E. C. respondeu perguntando se teria algo a ver com o corpo e, em seguida, complementou que se tratava de ginástica, exercício e esporte. Sobre estas práticas corporais estarem presentes em sua vida, ele respondeu que mais ou menos, pois tem dia que ele não faz nada.

O jovem D. R., sobre os significados das práticas corporais não conseguiu associar o termo a nenhuma atividade do dia a dia, disse se tratar de um nome estranho para ele.

O jovem R. B. não teve dúvidas em responder, afirmando que se tratava de algo relacionado à dança e a esporte e que estas práticas que ele citou são importantes e estão presentes em sua vida, mais precisamente o futebol. Ele complementou dizendo acreditar ser algo que tem a ver com o corpo, como dança e esporte.

O jovem J. F. relatou também em responder, mas depois de algum tempo relacionando as palavras, chegou à conclusão que se tratava de algo relacionado com “exercício físico”, perguntei a ele que tipo de exercício, ele me respondeu “todos”. Perguntei se estas práticas corporais estavam presentes em sua vida. Ele me respondeu que sim, mais precisamente quando ele joga futebol.

O jovem R.B. respondeu que acreditava ser um termo relacionado ao esporte. Perguntei quais esportes e ele me respondeu “todos”, que na sua vida esta prática se dava através do “jogo de futebol”.

Notamos que a maioria dos jovens, assim como no lazer, ainda trazem em suas respostas um conhecimento restrito sobre as práticas corporais, chegando até como foi caso do jovem D. R. a não conseguir associar o termo a nada que lhe fosse familiar, no mais, vimos muitas respostas parecidas associando o termo basicamente ao esporte, à dança e à ginástica.

Na Casa Raquel (onde ficam as moças), participaram da entrevista as jovens, L. G., 13 anos e moradora da casa há 12 anos, A. R., 13 anos e moradora há 2 anos, A. B., 15 anos e moradora há 2 anos, D. G., 16 anos e moradora há 5 anos, e M. O., 12 anos e moradora há 5 anos.

Quando indagadas sobre o histórico de atividades realizadas no abrigo, as entrevistadas relataram basicamente a mesma rotina dos meninos, passam um período na casa e estudam em outro período.

A jovem L. G. afirmou que estuda no período da manhã e à tarde frequenta aulas de balé dois dias por semana, e nos outros dias realiza tarefas como a limpeza da casa e a lavagem das suas roupas e, quando está livre, assiste televisão e conversa com as amigas.

A jovem A. R. estuda no período da tarde e nas manhãs realiza as tarefas de casas como a limpeza e a lavagem de suas roupas e quando dá tempo assiste televisão, ela também participa das aulas de informática uma vez na semana, e também das aulas de natação dois dias por semana. Ela afirmou que costuma ir à igreja aos domingos.

A jovem A. B. respondeu que estuda no período da manhã e no período da tarde realiza as tarefas da casa como a limpeza e a lavagem de suas roupas, ela afirmou que participa de aulas de piano e de natação, e um dia por semana faz aulas de gastronomia. Ela também costuma ir à igreja aos domingos, e também faz cursos de arte terapia e faz passeios na área de lazer.

A jovem D. G. respondeu que estuda no período da manhã e à tarde realiza as tarefas da casa como a limpeza e a lavagem de suas roupas, faz aulas de natação duas vezes na semana, e aulas de informática uma vez na semana, e um dia na semana participa de aulas de gastronomia. Ela afirmou que irá começar a participar de um curso de manicure, e que também algumas vezes joga futebol com os meninos.

A jovem M. O. estuda no período da manhã e à tarde realiza as tarefas da casa como a limpeza e a lavagem de suas roupas, participa das aulas de informática uma vez na semana, nos outros dias assiste televisão e brinca. Ela complementa dizendo que gosta de jogar bola e brincar.

Quanto à rotina das meninas pudemos perceber que, apesar de terem a mesma estrutura de atividades que os meninos do abrigo nos horários considerados “livres”, elas não dão tanta ênfase às atividades esportivas

como eles. Pudemos perceber diferenças entre as atividades mencionadas pelas meninas em relação aos meninos, os afazeres domésticos, por exemplo, sequer foram citados como uma atividade pertencente à rotina dos meninos, isto nos leva a perceber que para as meninas estes afazeres domésticos se configuram como atividade atribuída ao seu papel social.

Marcellino (1996) afirma que o tempo e a atitude quando relacionado ao lazer tem que se desprender ao máximo das obrigações na vida da pessoa e se tornar uma atividade de livre vontade. Assim, podemos tomar como exemplo que mesmo os afazeres domésticos, sendo considerados uma “obrigação”, para algumas meninas como é o caso da entrevistada D. G., quando afirma que gosta de fazer sua própria comida aos domingos, demonstra que se pode encontrar a partir dos afazeres domésticos uma atividade de lazer, como é o caso da culinária, que podemos classificar como o conteúdo manual do lazer. Apesar do abrigo oferecer alimentação todos os dias da semana, a mesma prefere cozinhar aos domingos, fazendo disso uma atividade de livre vontade.

Podemos perceber estas características também em declarações como a da jovem A. R. quando afirma que costuma ir à igreja aos domingos, ou das outras entrevistadas quando citam as aulas de informática, seria em tese uma obrigação religiosa ou no caso das aulas de informática uma obrigação escolar, porém, o que foi possível constatar é que não há nenhuma imposição da casa quanto a estas atividades, pois a entrevistada A. R. vai à igreja de livre e espontânea vontade, e os entrevistados se utilizam das aulas de informática de acordo com os seus interesses, se tornando também para eles uma atividade escolhida para vivência em seu tempo disponível.

Quando indagadas quais são suas atividades e os significados atribuídos ao lazer, as meninas responderam o seguinte: a jovem L. G. afirmou que seus momentos de lazer para ela são os momentos de descanso e diversão, como assistir televisão e de participar de brincadeiras. Ela respondeu que nestes momentos gosta de brincar, jogar queimada, pular corda e assistir novela.

A jovem A. R. afirmou que seu lazer se dá através do descanso e de atividades como assistir televisão e ouvir música, e de passeios e conversas com as outras meninas. Ela afirmou que o lazer é esporte e assistir novela.

A jovem A. B. citou que no seu lazer ela descansa, assiste televisão, precisamente novelas, e gosta de ouvir música, também gosta de fazer passeios e conversar com as outras meninas. O lazer para ela significa diversão e esporte.

A jovem D. G. afirmou que suas atividades de lazer são os momentos de descanso, de assistir televisão e de ouvir música, ela também passeia e conversa com as outras meninas nos momentos de lazer. Lazer para ela é descanso, fazer ginástica e jogar futebol com os meninos. Ela também citou como uma atividade de lazer o fato de cozinhar nos finais de semana.

A jovem M. O. citou que seu lazer consiste em atividades como assistir televisão, descansar e brincar. Ela definiu o lazer com as seguintes palavras “Brincadeira, diversão e assistir novela”.

Pelas respostas mencionadas, assim como os rapazes, é uma frequente forma de lazer as moças assistirem televisão, conversar com as amigas e fazer passeios. Nota-se também que as atividades mencionadas são correspondentes aos diferentes conteúdos do lazer: jogar queimada, pular corda (físico esportivo), conversar com as amigas (social), assistir novela, ouvir música (artístico), passear (turístico), cozinhar (manual). Assim como foi observado com os rapazes, não houve menção a nenhuma atividade relacionada ao conteúdo intelectual do lazer.

Quanto aos significados das práticas corporais, todas responderam algo relacionado ao conteúdo físico esportivo do lazer como podemos notar abaixo.

A jovem L. G., quando indagada sobre os significados das práticas corporais, respondeu que se tratava de um termo relacionado aos esportes, complementou dizendo que se trata de esportes como futebol, vôlei e ginástica. Ela respondeu que estas atividades estão presentes em suas vidas, e que ela pratica às vezes.

A jovem A. R., no começo relutou em responder, depois de pensar um pouco afirmou acreditar ser algo relacionado com os esportes. Ela respondeu que se tratava de algo que mexe com o corpo.

Um ponto importante que podemos observar nestas duas últimas respostas é que ambas as entrevistadas tem uma visão do lazer como algo relacionado ao esporte, não citando nenhum outro elemento da cultura corporal, como é o caso da ginástica, que embora citada pela jovem L. G., foi considerada pela mesma como esporte. Com isso, podemos perceber que as meninas têm um conhecimento restrito sobre lazer, citando os esportes mais divulgados pela mídia, exemplo do futebol, vôlei.

A jovem A. B. quando indagada sobre o tema práticas corporais, ela respondeu ser atividades com o corpo como ginástica e esportes. Ela afirmou que estas atividades são muito importantes na sua vida, mas que muitas vezes não faz por preguiça.

A jovem D. G. quando questionada sobre os significados das práticas corporais, ela ficou primeiramente em dúvida, porém insistimos que ela respondesse algo e chegou a conclusão que pelo nome seria ginástica, perguntamos que tipo de ginástica, ela respondeu que são todas que se usa o corpo.

A jovem M. O. quando indagada sobre as práticas corporais respondeu que acreditava que se tratava de algo relacionado a ginástica e ao futebol. Ele também fez a associação com atividades realizadas com o corpo.

Com base nestas respostas sobre as práticas corporais podemos observar que assim como os rapazes, as moças atribuem às práticas corporais significados relacionados aos esportes e a ginástica, mais precisamente o futebol e a ginástica, também foi possível constatar um estranhamento acerca do tema, talvez devido ao fato do termo ser ainda pouco usado pelos meios de comunicação de massa.

Como podemos observar, tendo como base as respostas sobre lazer e práticas corporais dos jovens do abrigo Casa do Bom Menino, e pelo que foi possível notar na pesquisa de campo, os entrevistados expressam uma visão de lazer restrita que não contempla todos os conteúdos, sendo predominante os conteúdos físico esportivos, sociais e artísticos. Foi também observado que essas atividades realizadas pelos jovens são projetos esporádicos, demonstrando necessidade de terem oportunidade de acesso ao lazer de maneira contínua. Marcellino (2007) afirma que quanto mais oportunidade e acesso a pessoa tiver aos conteúdos culturais do lazer, mais liberdade de escolha ela terá e os seus momentos de lazer poderão se tornar cada vez mais completos, tendo assim maior possibilidade de desenvolvimento pessoal.

A partir das ideias do mesmo autor, podemos discutir sobre atividade e passividade, quando todos entrevistados afirmam assistir televisão como uma forma de lazer, e esta se dá em seus momentos de descanso. Podemos pensar que nesse tipo de atividade a passividade é muito mais propícia, porém não podemos generalizar. Marcellino (1996) afirma que as atividades de lazer variam em níveis de envolvimento, que podem ser conformista, crítico e/ou criativo, ou seja, mesmo em uma atividade como assistir televisão, o espectador pode não só apreciar, mas também discutir, explicar e criar em cima daquele objeto de consumo. Na pesquisa de campo foi possível observar muitas vezes que os jovens, ao assistirem algum programa de televisão ou um filme, discutiam entre eles, discordando e concordando entre si sobre alguns fatos.

Outro ponto importante que pudemos constatar foi a presença de atividades que envolvem o conteúdo social do lazer, que segundo Carrano (2003), é uma forma de lazer frequente entre os jovens, que se organiza em grupos em torno de interesses comuns, buscando também espaços para se socializarem, exemplos de praças, ruas e shoppings. Assim, fazendo relação com o abrigo, pudemos perceber que o conteúdo social do lazer está muito presente na rotina dos jovens entrevistados.

RESULTADOS

A partir dos dados obtidos, pudemos constatar algumas divisões entre as atividades de lazer de moças e rapazes. Como exemplo, a prática do futebol (conteúdo físico esportivo) é citada como preferência pelos rapazes e não pelas moças, mesmo com algumas afirmando gostar de praticar este esporte. A maioria das moças afirma que o descanso e a atividade de assistir novela (conteúdo artístico) são sua preferência de lazer. Outros conteúdos mencionados pela maioria dos entrevistados foi o social, pela menção às conversas com amigos e acesso às redes sociais da internet e o turístico, quando os entrevistados se referem aos passeios. O lazer para os jovens entrevistados constitui-se em descanso ou divertimento, nenhum dos participantes fez referência à questão do desenvolvimento pessoal, demonstrando ainda uma visão restrita sobre o tema. Durante a pesquisa de campo não foi observada ou mencionada qualquer tipo de atividade correspondente ao conteúdo intelectual (leitura de livros, busca de conhecimento científico, assistir palestras etc.).

Outro fator que pudemos constatar com base nas respostas, foi a influência da indústria cultural no lazer dos jovens, ao mencionarem que assistir televisão é uma de suas possibilidades de lazer. Sabendo disso, seria fundamental que os jovens tivessem oportunidade de acesso a uma discussão e mediação pedagógica sobre a mídia. Para que isso aconteça é fundamental que o lazer seja considerado como objeto de educação, a fim de que as pessoas tenham condições no futuro de vivenciarem o lazer em toda sua plenitude. Nesse

sentido, as intervenções pedagógicas poderão viabilizar o desenvolvimento pessoal e social dos diferentes sujeitos e grupos sociais.

Com relação aos significados das práticas corporais, alguns entrevistados tiveram dificuldade em responder a questão, sendo algumas respostas relacionadas aos esportes e à ginástica, algo muito vago se tomarmos como base o que diz Lazzaroti *et al.*, (2010) quando afirma que as práticas corporais como fenômenos que se demonstram mais facilmente no âmbito corporal se traduzem em manifestações culturais, e estas vão desde as mais tradicionais como as não tradicionais, como um costume de algum povo específico, tendo ou não relação com a educação física. O mesmo autor cita que este termo é relativamente recente no meio acadêmico e não é divulgado nos meios de informação. Isso pode ser a razão da maioria dos jovens não terem demonstrado familiaridade com o termo em um primeiro momento.

CONCLUSÃO

A investigação no abrigo Casa do Bom Menino, de Piracicaba-São Paulo possibilitou o acesso às representações de lazer e das práticas corporais de jovens que dependem do abrigo para sobreviver. O lazer para os participantes da pesquisa está associado ao descanso e ao divertimento, e as práticas corporais aos elementos da cultura corporal de movimento - esporte e ginástica. Esses dados indicam a necessidade de intervenção na instituição pesquisada, de modo que possam ser desenvolvidos projetos de longa duração voltados às diferentes possibilidades de práticas corporais (dança, ginástica, luta, jogo, esporte etc.) e que tenham como base uma visão de lazer que considere os diferentes conteúdos culturais, assim como o descanso, a diversão e o desenvolvimento pessoal, gerando possibilidades para que os jovens moradores ampliem suas referências e desfrutem de um lazer crítico e criativo ao longo da vida. Espera-se que esse tipo de projeto também possa ser referência para outros abrigos, assim como para instituições voltadas ao lazer e às práticas corporais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. P., MARCELLINO, N. C. **O lazer, a periferia da metrópole e os jovens:** algumas relações. *Licere*, Belo Horizonte, v.14, n.2, jun/2011, p.1-17.
- BRENNER, A. K.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira:** análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.
- CARRANO, P. C. R. **Juventudes e cidades educadoras.** Petrópolis: Vozes, 2003. 180p.
- DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. **Revista Movimento.** Porto Alegre: ano 2, v.2, 1995, p. 24-28.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 1989. 322p.
- ISAYAMA, H. F., Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de Lazer. In MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer e cultura.** Campinas: Editora Alínea, 2007. 219p.
- LAZZAROTI, A., MEDEIROS, F. E., SILVA A. M., ANTUNES P. C., SILVA, A. P. S., LEITE J. O. Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais. In: FALCÃO, J. L. C.; SARAIVA, M. C. **Práticas corporais no contexto contemporâneo:** (in) tensas experiências. Florianópolis: Copiart, 2010, p. 10-27.
- MAGNANI, J. G. C. **O lazer na cidade.** São Paulo, 1994. Disponível em: <<http://www.n-a-u.org/Magnanilazer.html>>. Acesso em: 21 out. 2011.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e cultura: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer e cultura.** Campinas: Editora Alínea, 2007. 219p.
- _____. **Estudos do Lazer:** Uma introdução, Campinas: Autores Associados, 1996. 99p.
- MAUSS, M. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac & Naif, 2003. 536p.

- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.
- STOPPA, E. A. Associativismo, Sociabilidade e Lazer, In MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer e cultura**, Campinas: Alínea, 2007, p.119 - 134.
- _____. **“Tá Ligado Mano”: O hip-hop como Lazer e busca da Cidadania**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005. 143p.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.
- UVINHA, R. R. **Juventude Lazer e Esportes Radicais**. Campinas: Manole, 2001, 108p.
- _____. Juventude e adolescência na sua relação com o campo do lazer. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v.7, p.75, 2007, Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/075/75uvinha.html>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS)
Bloco 7 – Secretaria de Mestrado em Educação Física
Rodovia do Açúcar, Km 156
Cep: 13423-170

A pesquisa foi financiada pelo programa FAPIC/UNIMEP.